

A região das Guianas e o papel do OBFRON na compreensão regional¹

Gutemberg de Vilhena Silva²

Resumo

Em 2011, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) criou um observatório multitemático e multidisciplinar intitulado Observatório das Fronteiras do Platô das Guianas (OBFRON). Seus objetivos são compreender, discutir e propor ações no campo das Ciências Humanas relacionadas às Guianas, uma região planáltica no norte da América do Sul, com peculiaridades históricas e geopolíticas diferenciadas do conjunto regional amazônico e dotadas de recursos naturais de elevado valor estratégico, como petróleo, ouro e bauxita. A partir da leitura de artigos selecionados dos pesquisadores do OBFRON, do trabalho de campo e de uma reflexão sobre região e regionalização em geografia, nossa questão orientadora é: após cinco anos de existência (2011-2016), qual o papel do OBFRON na compreensão e na avaliação de questões estratégicas nas Guianas? Nossa conclusão é que as linhas de investigação estabelecidas seguem quatro grandes eixos temáticos, direcionados à compreensão e à avaliação da ação pública e dos problemas de várias ordens, encontrados nas Guianas.

Palavras-chave: Investigação em Ciências Humanas; América do Sul; Região das Guianas; OBFRON.

La region de las guyanas y el papel del obfron en la comprensión regional

Resumen

En 2011, un grupo de investigadores de la Universidad Federal de Amapá (Unifap) creó un observatorio multi-temático y multidisciplinar titulado Observatorio de la meseta de las fronteras de las Guayanas (OBFRON). Sus objetivos son entender, discutir y proponer acciones en el campo de las ciencias humanas relacionadas con Guyana, una región de la meseta en el norte de América del Sur, con peculiaridades históricas y geopolíticas que diferencian la asamblea regional amazónica y dotados de recursos naturales de alto valor estratégico como el petróleo, oro y bauxita. De la lectura de artículos seleccionados de investigadores de OBFRON, trabajo de campo y una reflexión sobre la región y la regionalización en la geografía, nuestra pregunta orientadora es: después de cinco años de existencia (2011-2016), cual el papel de OBFRON en la comprensión y la evaluación de cuestiones estratégicas en Guyana? Nuestra conclusión es que las líneas de investigación

¹ Agradecemos a Daniel Chaves, Paulo Corrêa, Lia Osório Machado e Iuri Cavlak pela leitura e análise de versão preliminar deste manuscrito. Agradeço também a Yurgel Caldas pela revisão textual. O resultado final, no entanto, é de total responsabilidade do seu autor.

² Docente na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Bolsista de pós-doutorado do CNPq no exterior, Universidade Paris 3, Sorbonne Nouvelle. Pesquisador do Observatório das Fronteiras do Platô das Guianas (OBFRON). Este artigo também contou com apoio da CAPES, por meio do edital Pró-Defesa (Edital 031-2013).

Email: bgeografo@gmail.com

Revista de Geopolítica, Natal, v. 7, nº 1, p. 6 - 23, jan./jun. 2016.

establecidas siguen en 04 temas principales, dirigida a la comprensión y evaluación de la acción pública y los problemas de diversas órdenes que se encuentran en Guyana.

Palabras clave: Ciencias Humanas de Investigación; América del Sur; Región de las Guianas; OBFRON.

INTRODUÇÃO

A América do Sul, composta por 12 países e um departamento ultramarino francês, é um recorte territorial das Américas repleto de desafios para sua compreensão, seja do passado seja do presente. Quando se trata de sua porção setentrional, especificamente a região das Guianas – um complexo natural e geopolítico histórico –, emergem questões ainda pouco conhecidas e estudadas, pois raros são os artigos e livros que se debruçaram sobre as Guianas. Motivados por tal carência e a subsequente necessidade de se repensar o papel da região nas Américas, por um lado, e por uma série de mudanças nos usos políticos e econômicos do território fronteiriço entre Brasil, França e as outras unidades territoriais das Guianas, por outro, em 2011 um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) decidiu criar um observatório multitemático e multidisciplinar.

O Observatório das Fronteiras do Platô das Guianas (OBFRON), com sede em Macapá (Amapá- Brasil), tem como objetivo discutir e propor ações no campo das Ciências Humanas relacionadas às Guianas. Tomando por base os cinco anos de existência do observatório (2011-2016) e as publicações difundidas por seus dez pesquisadores, nosso objetivo específico no presente artigo é refletir qualitativamente sobre o papel do OBFRON na pesquisa direcionada a questões estratégicas da região das Guianas.

O trabalho está dividido em duas partes. A primeira lança uma proposta de regionalização das Guianas à luz das Ciências Humanas e, de maneira mais precisa, da Geografia. Ainda nessa seção, análises sobre o perfil das pesquisas atuais do OBFRON é colocada em relevo. A segunda parte faz uma reflexão de temas convergentes entre os pesquisadores do observatório, para lançar uma avaliação sobre o papel do OBFRON na compreensão de aspectos relevantes nos campos de pesquisa sobre as Guianas.

UMA PROPOSIÇÃO DE REGIONALIZAÇÃO DAS GUIANAS E O ESTABELECIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE

Estudar e avaliar aspectos importantes sobre as Guianas³ nos impõe, em primeiro lugar, o estabelecimento de uma unidade geográfica, algo que sirva como parâmetro e estabeleça limites operacionais de análise e que tem sido pouco explorado nos textos até hoje produzidos sobre o tema. Do ponto de vista conceitual, a região é um tipo de recorte do espaço geográfico, em que a diversidade territorial dos processos naturais e sociais se manifesta com maior evidência ou coesão. Validar o conceito de região enquanto “coerência funcional” que a distingue de outras entidades, vizinhas ou não, como proposto por Santos (1996), é um caminho adequado para o estabelecimento das Guianas enquanto grande região, a partir da qual as conseqüentes propostas para sua diferenciação interna passam a ser consideradas.

A regionalização como mecanismo operacional da categoria Região, portanto, é um instrumento de análise na busca dos recortes mais coerentes que possibilitem análises das diferenciações no espaço (HAESBAERT, 1999). Um aspecto inicial que nos parece adequado para a composição de um recorte espacial de análise sobre as Guianas é o componente físico-natural. Atualmente, quando se utiliza tal componente para se referenciar às Guianas, a alusão que se faz é à sua formação planáltica, o Platô das Guianas. Este platô é um dos três escudos cristalinos da América do Sul e integrante da plataforma sul-americana, uma grande unidade geotectônica do subcontinente (ALMEIDA et al., 1981), cuja posição geográfica é no Craton Amazonas (SANTOS et al. 2000).

Sua área territorial é uma formação geológica pré-cambriana de cerca de dois bilhões de anos, com espécies de rochas cristalinas (magmáticas) muito antigas (SPIER; FERREIRA FILHO, 1999), onde é possível se observar um grande complexo de montanhas e florestas tropicais. Sobreposto a essa formação geológica, teríamos a Guiana Francesa, a República do Suriname e a República Cooperativa da Guiana, além de parte da Venezuela e do norte do Brasil, notadamente os Estados do Amapá e de Roraima. A Colômbia possui uma faixa

³ Guiana significa “terra de muitas águas”, em língua indígena aruaque (GUYANA, 2015). Grosso modo, o aruaque era falado por vários grupos indígenas americanos, alguns dos quais foram os primeiros habitantes do que se chamaria as *Guianas*.
Revista de Geopolítica, Natal, v. 7, nº 1, p. 6 - 23, jan./jun. 2016.

insignificante de território dentro dessa formação físico-natural, o que é – para nossa compreensão de análise – desprezível quando comparada aos demais países.

O componente físico-natural nos parece um fator limitador para a compreensão de dinâmicas sociais, econômicas, políticas e ambientais que interferem e sofrem interferência nas Guianas (p. ex. as disputas fronteiriças e a geopolítica do petróleo na bacia da Guiana). Nessa lógica de organização regional, cidades como Paramaribo e Caiena – duas das mais importantes em termos de população e irradiadoras de poder político e econômico, desde a época colonial, além de Macapá, uma capital brasileira de relevantes laços geopolíticos, históricos e demográficos com as cidades acima mencionadas – ficariam de fora das reflexões e, com isso, criariam distorções significativas em análises comparativas sobre as Guianas, demonstrando a insuficiência que o componente físico-natural possui.

Ao adicionarmos tais cidades ampliando o raio delimitador do aspecto físico-natural, definiríamos a região das Guianas como um complexo físico-natural e histórico-geopolítico no norte da América do Sul com o seu platô na posição de *core área* (Mapa 1). No centro de tal argumento, constituindo perspectiva inovadora e totalizante, apontamos que há uma restrição do aspecto amplo e complexo, dos pontos de vista histórico e geopolítico, por nós proposto ao utilizarmos a expressão Platô das Guianas, enquanto universo espacial de análise regional, o que não acontece, a nosso ver, com a noção de região das Guianas, a qual abre possibilidades de análises mais verticalizadas, plurais e reticulares sobre as Guianas, seja a de ocupação inglesa (Rep. da Guiana), a holandesa (Suriname), a francesa (Guiana Francesa), a espanhola (parte do leste da Venezuela) ou a portuguesa (parte do norte do Brasil).

Mapa1 – Proposta de regionalização das Guianas



Ao tratarmos das Guianas como região de análise (Mapa 1), abrem-se portas comparativas de uma parte do norte da América do Sul, cuja colonização, aspectos históricos e arranjos geográficos e geopolíticos evocam semelhanças em aspectos como ocupação litorânea, rica biodiversidade, diversidade de populações indígenas, carência de conexões, ação do capital internacional sobre frágeis economias, dentre outras. Foi justamente o significado de “portas abertas” para uma multiplicidade de temas possíveis de análise, ainda carentes de execução, que justificou e deu sentido ao OBFON.

Estratégias territoriais de análise sobre as Guianas: as investidas de pesquisa do OBFron

A região das Guianas contém o maior complexo de floresta tropical primária ininterrupta e intacta na terra, sendo, portanto, uma zona geográfica de potencial geopolítico relevante na luta contra alterações climáticas, devido à sua enorme capacidade de armazenamento de dióxido de carbono (CO₂). A área contém cerca de 15% das reservas de água doce do mundo e é uma zona extremamente rica em diversidade de plantas e animais, muitos dos quais são apenas ali encontrados. Além disso, a região ainda é habitada por comunidades indígenas, cuja subsistência depende dos bens e dos serviços ambientais prestados pelos ecossistemas locais, como água, alimentos e medicamentos (ONU, 2014).

Apesar da riqueza dos recursos naturais da região, no entanto, o nível de pobreza permanece elevado. Altas taxas de dívida externa e fraca capacidade institucional exercem uma pressão crescente sobre os governos e suas respectivas populações para a autonomia na escolha das atividades econômicas. Tal configuração ocasionou uma falta de planejamento do uso do solo, bem como a produção e a comercialização de drogas ilícitas, mineração ilegal e exploração madeireira sem qualquer controle técnico ou protetivo contra ameaças à extinção, no caso do item referente à madeira. Tudo isso está colocando uma pressão crescente também sobre os ecossistemas das Guianas e sobre as dinâmicas sociais e econômicas dos países que dela fazem parte (ONU, 2014).

Até hoje, a baixa taxa de ocupação das Guianas, a macrocefalia das principais cidades com concentração na faixa litorânea, a atipicidade em termos de povoamento colonial de boa parte de seu território em relação às principais correntes de fixação demográfica da América do Sul (majoritariamente hispanófono e lusófono na estruturação das sociedades), a paisagem marcada por florestas ainda em estado primário, mas como faixas de desmatamento em razão da extração (muitas vezes ilegal) de metais preciosos, e a quase inexistente rede de conexão física entre eles são marcas balizadoras das Guianas.

Novas conjunturas político-geográficas, geopolíticas e históricas, contudo, notadamente em aspectos de *verticalidades* e de esquemas estratégicos de

articulação de redes geográficas, acima de tudo as redes técnicas, e novas investidas europeias do ponto de vista de redimensionamento de planejamentos para suas regiões denominadas de Ultraperiféricas, onde se insere a Guiana Francesa (SENA DOS SANTOS; SILVA 2015), impõem a incorporação de formas renovadas para análises da região das Guianas.

Seguindo a perspectiva de novas conjunturas, formas e condicionantes para tal região, o OBFRON segue amadurecendo em termos de campos de pesquisa. A sua composição – com pesquisadores oriundos da História, da Arquitetura, da Geografia e da Ciência Política – permitem-lhe hoje análises, que pouco a pouco vão se solidificando, de aspectos estratégicos sobre as Guianas que não sejam apenas aqueles pautados exclusivamente no papel e nas funcionalidades das fronteiras. Essa pauta de investigação, mesmo sendo um dos pilares do observatório, passou a não ser mais exclusividade na produção do conhecimento do OBFRON, o que enriqueceu o debate e abriu vários canais de interlocução para a pesquisa.

Desde a fundação do observatório, em 2011, várias foram as investidas em *projetos de pesquisa*. Atualmente, os projetos ativos são 14 no total, sendo os objetivos e as escalas geográficas de análise bastante variados (Quadro 1). Há projetos com o envolvimento de vários pesquisadores e que contam com apoio financeiro do Governo Federal do Brasil, cuja escala de análise englobaria toda a região das Guianas (projetos B e F), passando por projetos cuja envergadura espacial é de menor dimensão, mas com aportes financeiros internacionais (projetos C, D, E, O). A formação de grupos de pesquisa, alguns com existência anterior ao OBFRON, o fortalecimento da pós-graduação no Estado do Amapá, que ainda é jovem e passa por problemas de ordem estrutural, e a parceria com núcleos de pesquisas internacionais, principalmente com o *Observatoire Homme Milieux/Oyapock* (OHM), uma antena do *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), na Guiana Francesa, colaboram para a evolução do OBFRON enquanto núcleo de pesquisa sobre a região das Guianas.

Quadro 1 – Projetos de Pesquisa ativos do OBFron (2015)

Pesquisadores	Projetos	Objetivos
Daniel Chaves	Círculos de Pesquisa do Tempo Presente (A)	Implementar estudos de História Contemporânea em uma perspectiva comparada. Os países das Guianas constituem um dos focos atuais.
Eliane Superti; Jadson Porto; Gutemberg Silva; Paulo Gustavo Corrêa; Daniel Chaves; José Tostes	Transfronteirizações na América do Sul: Dinâmicas Territoriais, Desenvolvimento Regional, Integração e Defesa nas Fronteiras Meridional e Setentrional do Brasil (B)	Está estruturada em quatro grandes eixos de discussão: a) Ações do Estado, Atores Políticas Públicas Territoriais e Defesa para as Transfronteirizações Sul-americana; b) Planejamento, Cidades e Defesa na Fronteira; d) Transfronteirizações e Políticas Territoriais de Desenvolvimento; e) Os Impactos em Áreas Protegidas e no Meio Ambiente.
Eliane Superti; Jodival Costa	Governança do Trabalho e da Logística para A Sustentabilidade (GOLLS) (C)	Oferecer um estudo com bases metodológicas sobre os processos de governança e suas implicações na sustentabilidade dessas cadeias, usando o exemplo de países com grande interdependência em relação ao comércio e ao investimento.
Emmanuel Santos	Dinâmicas regionais, populações locais e políticas públicas: práticas e percepções do território e da biodiversidade no Amapá e Guiana Francesa (DIPOLPP) (D)	Compreender a dinâmica regional do Amapá e da Guiana Francesa a partir de práticas e percepções do território
Gutemberg Silva	Políticas Territoriais para o Desenvolvimento do Ecoturismo e da Valorização Ambiental na Fronteira Franco-Brasileira: Das ações existentes à construção de novas iniciativas (E) Fases geopolíticas do platô das Guianas: Petróleo, multinacionais e reclames territoriais (F)	Analisar políticas territoriais fortalecedoras do potencial do Ecoturismo nas cidades da bacia do rio Oiapoque Objetivos Específicos: Compreender os atuais usos do território fronteiriço voltados para o Ecoturismo e valorização do meio ambiente fronteiriço Analisar quais são as ações dos atores estatais (Brasil-França) necessárias para a valorização e fortalecimento do Ecoturismo na bacia do rio Oiapoque. Compreender o papel de atores estatais e não estatais na geopolítica do petróleo no Platô das Guianas; b) Avaliar, pelo ângulo da geopolítica, o papel desempenhado pelo Brasil na problemática em questão; e c) Ampliar a rede de pesquisa sobre o tema, a partir da participação em eventos pertinentes, de reuniões técnicas e palestras
Iuri Cavlak	Formação Histórica das Guianas: Políticas e Culturas Transnacionais (G)	Investigar a formação histórica do extremo norte da América do Sul, com ênfase no desenvolvimento político e nas respectivas configurações culturais. O objetivo e problematizar a história da Guiana (ex Guiana Inglesa), Suriname e Guiana Francesa, tendo como perspectiva a variável transnacional.
Jodival Costa	Estratégias de Reapropriação Social da Natureza: manejo florestal madeireiro e não madeireiro na Bacia do Rio Araguari (H) Políticas de Meio Ambiente, Territorialidades e Espaço na Amazônia Transfronteira (I)	Analisar e Avaliar os condicionantes de desenvolvimento na Bacia do Rio Araguari voltados para a população local através do aproveitamento das potencialidades florestais com produtos madeireiros e não madeireiros; identificar as atividades existentes e as condições para o seu crescimento. Estratégias de reapropriação da natureza são cada vez mais intensas na escala global, com repercussão nas demais escalas geográficas. Com isso, identificar, analisar e avaliar essas estratégias no espaço amazônico é o objetivo desse projeto de pesquisa, que integra pesquisadores atuantes em diferentes temáticas dentro da área ambiental
José Tostes	Transformações urbanas na faixa de fronteira setentrional: Do porto de Santana a Caiena Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia (j)	Compreender a formação de um corredor transfronteiriço entre Amapá e Guiana Francesa Trata Do Desenvolvimento de Políticas Públicas da Amazônia, incluindo aspectos institucionais, econômicos e ambientais.
José Medeiros	Evolução urbana da cidade de Macapá e Santana através dos planos diretores (L) A Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo (M)	Desenvolvimento de pesquisas com a busca de tecnologias alternativas para unidades populares de baixo custo Desenvolvendo projetos e consultoria sobre avaliação ambiental integrada, construção de projetos sustentáveis, elaboração de indicadores ambientais, reabilitação de edifícios e áreas degradadas e apoio à revisão e construção de Planos Diretores Participativos

*A sigla foi criada por mim apenas para fins didáticos.

Fonte: Currículo Lattes dos pesquisadores. Consulta: 18 setembro 2015. Elaboração: G.V.SILVA

O estabelecimento de redes de cooperação na pesquisa para estudos e geração de dados estatísticos comparativos entre países fronteiriços ganha força no mundo, acima de tudo pelas experiências da União Europeia (ver p. ex. o *Observatoire statistique transfrontalier de l'espace franco-valdo-genevois*⁴, o *Observatoire transfrontalier de l'ESS*⁵; o *Observatoire Statistique Transfrontalier de l'Arc Jurassien - OSTAJ*⁶; o *Observatoire Homme Milieux*⁷). Nessa direção, o OBFロン, como grupo multidisciplinar e multitemático, caminha na direção de uma identidade própria que une os universos de pesquisas dos seus integrantes de maneira sólida e orgânica.

Fundindo Temas e Interesses no OBFロン

A produção intelectual materializada em artigos, livros e em outros tipos de divulgação dos trabalhos faz-se com base nos interesses e na formação acadêmica de cada pesquisador. Uma estratégia que ganha força nas redes de pesquisa intelectual no mundo é o estabelecimento de linhas de investigação em torno de núcleos sólidos de pesquisa, como os observatórios, buscando sinergias entre temas e interesses de pesquisa, o que inclusive facilita a captação de recursos financeiros para a estruturação de laboratórios e divulgação de resultados.

Analisando 56 produções dos pesquisadores do OBFロン (artigos, livros e capítulos de livros selecionados), foi possível estabelecer quatro grandes linhas de investigação nos cinco anos de sua existência do observatório, a saber: a) *fronteiras internacionais*; b) *política internacional, geopolítica e segurança*; c) *as políticas territoriais*; e d) *a História e a Historiografia das Guianas*.

O debate em torno das *fronteiras internacionais* é central no observatório, sendo seu pilar inicial e de onde se irradiou a preocupação com as demais linhas de investigação. Textos produzidos enfatizando as interações fronteiriças tanto de pessoas quanto de mercadorias; o aspecto institucional subjacente à circulação internacional; as ainda não resolvidas disputas territoriais; a estruturação das cidades no aspecto do planejamento urbano e regional e o próprio *estado-de-ser*

⁴ <http://www.espaces-transfrontaliers.org/ressources/projets/projects/project/show/observatoire-statistique-transfrontalier-de-lespace-franco-valdo-genevois/>. Acesso em 24 out. 2015.

⁵ <http://www.ess-europe.eu/fr/bonnepratique/wallonie-nord-pas-de-calais-observatoire-transfrontalier-de-less> Acesso em 24 out. 2015.

⁶ <http://www.ostaj.org/> Acesso em 24 out. 2015.

⁷ <http://www.ohm-inee.cnrs.fr/> Acesso em 24 out. 2015.

Revista de Geopolítica, Natal, v. 7, nº 1, p. 6 - 23, jan./jun. 2016.

cidadão fronteiriço (condição fronteiriça) estiveram presentes como central ou subjacente numa vasta literatura (SANTOS; SILVA; PORTO, 2016; PORTO, 2015ab; 2014ab; 2013ab; PORTO; SUPERTI; SILVA, 2014; CAVLAK; GRANGER, 2014; SANTOS, 2013ab; 2011; SILVA; GOUVEA, 2013; PORTO; SANTOS, 2012; PORTO; SUPERTI, 2012; SILVA; PORTO, 2011).

Na região das Guianas, estão as principais disputas fronteiriças em termos de quantidade da América do Sul e complexidade em relação ao continente americano. Essa situação tem chamado atenção e já foi objeto de análises no observatório. A cooperação transfronteiriça franco-brasileira, gestada de maneira programática na década de 1990, e com ações concretas nas décadas seguintes, foram o *leitmotiv* do estabelecimento do OBFRON. Os pesquisadores Silva, Porto e Tostes foram os primeiros do observatório a trilhar um caminho de análise nessa direção. As publicações, em geral, de tal linha de investigação lançaram discussões de vanguarda na compreensão das fronteiras do norte da América do Sul.

As pesquisas de Silva foram inicialmente direcionadas para a construção de ligações físicas entre o Estado do Amapá e a Guiana Francesa; depois sobre os desdobramentos da cooperação transfronteiriça franco-brasileira, e hoje são focadas na compreensão das interações transfronteiriças do Suriname e da Guiana. Ou seja, houve uma sistemática mudança de recorte geográfico, mas a linha diretiva central para se analisar os níveis de cooperação e o efeito-barreira subjacente permaneceram presentes. Recentes publicações do mencionado autor focaram nas reivindicações marítimo-territoriais entre países das Guianas (SILVA, 2015abc).

Tostes, por seu turno, dedicou sua produção na avaliação das cidades localizadas na faixa de fronteira do Amapá, enfatizando os problemas estruturais e a diminuta ação pragmática dos gestores locais em termos de planejamento urbano. Esse autor é responsável pelas análises de políticas públicas dirigidas à elaboração de planos diretores, instrumento de política pública relevante para organização territorial das cidades brasileiras. Como mostra sua produção, pouco foi colocado em prática nas cidades amapaenses em termos de políticas públicas.

Com a utilização de modelos textuais esquemáticos, Jadson Porto propôs, nesses cinco anos de produção intelectual, explicações de como a fronteira franco-brasileira se situa no que chamou de reformatações face aos condicionantes de cooperação transfronteiriça. O mesmo autor propôs também, em termos

metodológicos, o uso de abstrações como ajustes espaciais de D. Harvey e a condição fronteira de A. Dorfman para demonstrar uma alteração em termos de planejamento regional e a movimentação espacial e de usos do território na fronteira franco-brasileira como resposta. Porto tem defendido a hipótese de que o Amapá possui uma condição periférico-estratégica no conjunto nacional, decorrente das ações de políticas públicas estimuladas inicialmente pela justificativa da Defesa Nacional e, posteriormente, pela sua integração ao mundo globalizado e articulado em redes, mediante os constantes ajustes espaciais, executados e fortalecidos pelo Governo Federal.

A discussão sobre a *política internacional, a geopolítica e a segurança* é outro grande eixo de investigação do OBFRON. Análises sobre a segurança internacional, por meio das iniciativas de integração/regionalização na Amazônia transnacional, com ênfase no papel do Brasil, e a interface entre Estado e empresas na configuração geopolítica das Guianas, são os caminhos norteadores de maneira geral (CORRÊA; SUPERTI, 2016; CAVLAK, 2015a; CORRÊA, 2015abcd; SUPERTI; SILVA, 2015; SILVA, 2015abc; SANTOS; SILVA, 2015; RUCKERT et al., 2014; PORTO, 2013a; PORTO; SOTTA, 2011). Essa referida linha de investigação é a mais ampla, do ponto de vista da escala geográfica de análise, sendo nela situado fortemente um número significativo de pesquisadores do OBFRON (Quadro 1).

Na referida linha, análises sobre os militares do Suriname, enquanto organização política definidora de diversas diretrizes internas e externas do país, desde sua independência, chamaram atenção de Corrêa (2015b), assim como a posição do Brasil na Segurança Regional (CORRÊA, 2015a; CORRÊA; SUPERTI, 2016). Além disso, aspectos geopolíticos relacionados aos recursos naturais das Guianas, como petróleo e ouro, bem como as disputas fronteiriças ainda latentes na região (CORRÊA, 2015a; CORRÊA; SUPERTI, 2016; SILVA, 2015abc) foram reflexões sobre essa linha de investigação.

A terceira linha diretiva é sobre a *agenda de políticas territoriais*. Há vários artigos do observatório que percorrem essa linha, mas a escala geográfica privilegiada é variável, a depender do pesquisador. Em geral, os aspectos ambiental, urbano ou regional foram os principais alicerces na construção desses artigos. Um investimento intelectual foi feito para analisar e propor modelos adequados de planos diretores na Amazônia (PORTO et al., 2011), de conhecimentos e ações para

o meio ambiente (PORTO et al., 2011), o que pressupõe também um arcabouço teórico para formatar iniciativas adequadas para cidades das Guianas.

O papel, a função, a estrutura, os intercâmbios e as barreiras transfronteiriças, bem como as articulações reticulares de cidades das Guianas, também foram sustentáculos nas análises dos pesquisadores (TOSTES, 2015; 2014; 2013ab; 2011abc; 2010; JESUS; TOSTES, 2013; SANTOS, 2012; 2013ab; SILVA, 2013), e muitas vezes esse debate de políticas públicas tem se cruzado com a discussão das fronteiras internacionais, expostas anteriormente. Por outro lado, Jodival Costa tem concentrado suas reflexões em torno de Planejamento Urbano e Regional e Meio Ambiente na lógica das políticas territoriais. Uma série de artigos nessa temática foi produzida pelo autor nos últimos anos, tendo como ponto de apoio estudos de caso na Amazônia Oriental (COSTA; FLEURY, 2015; COSTA, 2012abc). Já José Medeiros inicia um quadro avaliativo sobre arquitetura e gestão de recursos hídricos, mas ainda sem foco na região das Guianas (MEDEIROS et al. 2014ab).

As reflexões sobre a *História e a Historiografia dos países do Platô das Guianas* é outra frente de pesquisa. Análises estabelecendo uma interface entre o pensamento pós-colonial e a construção das nações envolvidas, bem como a compreensão contextual das mudanças no cenário político dessas nações, são elementos que têm sido discutidos na produção intelectual do OBFRON (CAVLAK, 2015abc; CHAVES, 2015ab; PORTO; CHAVES; NORONHA, 2015). Trilhando o caminho metodológico das análises diacrônicas em sua abordagem, Cavlak analisou a expansão comercial holandesa nos primeiros séculos após a chegada dos europeus na América (CAVLAK, 2015d); os aspectos do desenvolvimento político e econômico da Guyana (CAVLAK, 2015a); alguns elementos relevantes da história da Guyana no século XX, como promotora de um dos mais importantes partidos multiétnicos de esquerda do Ocidente, bem como a relevância socialista na construção de determinado momento histórico colonial (CAVLAK, 2015b); e, por fim, a intersecção de pontos-chave na história no século XIX entre Guiana e Suriname (CAVLAK, 2015c).

Com seus alicerces estabelecidos nos escritos pós-coloniais, tanto como vetor de influência processual quanto conceitual, Chaves coloca em relevo sua compreensão de universos de análises possíveis para as Guianas a partir de seu

alicerce metodológico (CHAVES, 2015ab). Do ponto de vista histórico estruturante e de alargada compreensão, há marcos históricos como as Revoluções Atlânticas – Inglesa (1688), Americana (1776) e Francesa (1789) – e várias outras pelo autor sumariamente expostas (CHAVES, 2015a), que são passíveis de periodizações de uma História Contemporânea das Guianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E (ALGUNS) DESAFIOS PARA AGENDAS DE PESQUISA

Os temas trabalhados no OBFRON mostram uma preocupação forte em se estabelecer bases concretas de compreensão e avaliação, inclusive de ação pública dos problemas avaliados. Ao demonstrarem as fragilidades territoriais, as potencialidades e até sugerir iniciativas de políticas territoriais na região do Platô das Guianas, os pesquisadores apresentam contribuições para reformatações e reconstruções territoriais que sejam mais adequadas dos pontos de vista social, econômico e estratégico-geopolítico. Essa é, sem dúvida, a maior contribuição do OBFRON enquanto grupo de pesquisa.

Um desafio central que se impõe ao observatório é o de estabelecer uma base de dados integrada e sólida para reflexões da região do Platô das Guianas, ao mesmo tempo em que se impõe no horizonte a necessidade de formação de pessoal especializado (em diferentes níveis instrucionais) e a produção de um cabedal de publicações que articulem tais dados às análises qualitativas. A tarefa, entretanto, não é fácil por vários motivos, dentre os quais as diferenças linguísticas (espanhol, francês, português, inglês e holandês); a falta de plataformas de divulgação *on line* de teses e dissertações, notadamente no Suriname e na Guiana; e a inexistência de um número variado de interlocutores locais nesses dois países citados.

A fusão em quatro grandes linhas de investigação, como estratégia de compreensão intelectual, permite-nos concluir que o avanço na proposição de temas de análise e teses sólidas de compreensão foram dois avanços significativos do OBFRON. Permite-nos também assinalar que o dito observatório ainda está em fase de estruturação em sua composição e temas de análise. A leitura das obras nos mostrou que alguns temas saíram de cena, como os planos diretores, por exemplo, e outros ganharam novos protagonismos, a exemplo das análises geopolíticas sobre o Suriname e a Guiana.

Existe uma infinidade de questões que precisam ser avaliadas no campo das Ciências Humanas. Tendo em vista a formação intelectual e os interesses do OBFRON, lançaremos a seguir alguns temas que emergem como estratégicos, tomando como referência as linhas de investigação expostas, reforçando ainda o seu papel contributivo e das suas redes e núcleos correlatos. São temas em muitas direções e que contemplam todos os pesquisadores do OBFRON, que visam analisar: 1) Os fluxos internacionais do Platô das Guianas, pessoas, mercadorias e serviços; 2) as estratégias regionais de integração; 3) as fronteiras como *locus* de passagem, mas também de proibição; 4) as disputas fronteiriças no século XXI; 5) o papel da segurança regional e internacional; 6) a biopirataria; 7) o papel das áreas protegidas, em múltiplos campos de análise; 8) os governos ditatoriais, suas expressões políticas (interna/externa) e sua relação com a população em geral; 9) o planejamento urbano e as políticas de habitação; 10) a relação entre Estado e empresa nas estratégias de uso do território; 11) as expressões identitárias e de poder que marcam as paisagens; e 12) a elaboração de um atlas multitemático de uso do território da região das Guianas, que constitui uma de nossas metas prioritárias

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.F.; HASUI, Y.; BRITO NEVES, B.B.; FUCK, R.A. Brazilian structural provinces: an introduction. *Earth Science Review*, 17: 1-19. 1981.

CAVLAK, I. Aspectos do Desenvolvimento Político e Econômico da Guyana. **Revista Política e Planejamento Regional**, v. 1, p. 237-256, 2015a.

_____. A Guyana e a Luta Pelo Socialismo. **Revista História e Luta de Classes**, v. 19, p. 60-66, 2015b.

_____. O Extremo Norte da América do Sul: A Guiana Inglesa e o Suriname no Século XIX. **Revista Faces da História**, v. 2, p. 96-114, 2015c.

_____. A Holanda e a América do Sul: A Formação do Suriname. **Revista Intellector**. v. 12, n. 23, p. 53-64, 2015d.

_____; GRANGER, S. Guiana Francesa e Amapá: dinâmicas políticas e econômicas (1940-1945). **Desenvolvimento Regional em debate**, v. 4, p. 189-199, 2014.

CHAVES, D. Das Guianas Pós-Coloniais: aportes para o debate no tempo presente. **Cadernos do Tempo Presente**, v. 6, p. 25-35, 2015a.

Revista de Geopolítica, Natal, v. 7, nº 1, p. 6 - 23, jan./jun. 2016.

_____. Chamados, questões e dilemas para História pós-coloniais e transnacionais das Guianas. In: PORTO, Jadson; CHAVES, Daniel & NORONHA, Andrius. (Orgs.). **A Fronteira Setentrional Brasileira: das histórias pós-coloniais à formação de uma fronteira tardia**, volume I. 1ed. Rio de Janeiro / Macapá: Autografia / Editora da Universidade Federal do Amapá, 2015b, v. 1, p. 75-115.

COSTA, J. M. ; FLEURY, MARIE-FRANÇOISE . The 'Green Cities' Program: Strategies for enhancing space in the municipalities of Pará. **Ambiente & Sociedade** (Online), v. 18, p. 59-74, 2015.

COSTA, J. M. AÇÃO, ESPAÇO E TERRITÓRIO: elementos para pensar uma política de ordenamento territorial. **Revista de Políticas Públicas** (UFMA), v. 16, p. 15-24, 2012a.

_____. Ensaio sobre Meio Ambiente, Ordenamento Territorial e Escala de Ação das Grandes Corporações. **Espaço Aberto**, v. 02, p. 101-116, 2012b.

_____. Produção de escala geográfica e meio ambiente: análise a partir de processos espaciais na Amazônia Oriental, Brasil. **Sociedad Hoy**, v. 23, p. 67-81, 2012c.

CORRÊA, P. G. P. The Brazilian foreign policy for the Guyana region. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 4, p. 15-26, 2015a.

_____. Forging a Military Identity in Suriname. In: Daniel Zirker. (Org.). **Forging Military Identity in Culturally Pluralistic Societies: Quasi-Ethnicity**. 01ed. Washington DC: Lexington Books, 2015b, v. 01, p. 22-28.

_____.; SUPERTI, E. Integration and International Security in the Guyana Shield. **Revista de Geopolítica**, 2016 (No prelo).

FRANCISCO, J.; TOSTES, J. A. Elementos para pensar o desenvolvimento sustentável. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 8, p. 123-141, 2015.

GUYANE. **Rapport Annuel d'Execution**. Dez. 2013.

GUYANA. Oxforddictionaries. Disponível em: <http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/Guyana>. Acesso em 19 set 2015.

HAESBAERT, R. Região, Diversidade Regional e Globalização. **GEOgraphia**, Ano. 1, No 1, 1999

JESUS, A.; TOSTES, J. A. Cidades de Caiena (GF) e Santana (AP): Análise sobre a perspectiva dos Planos Urbanísticos. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 1, p. 72-80, 2013.

MEDEIROS, J. M. M. et al. Método de ensino para projetos de urbanismo mais sustentáveis: resultados da integração horizontal das disciplinas de projeto de urbanismo, paisagismo, infraestrutura e conforto térmico da FAU-UnB. **Paranoá** (UnB), v. 1, p. 111-121, 2014a.

_____; et al. A gestão para conservação da água. Dois estudos de caso: Riacho Fundo, Brasília e Rio Don, Toronto. **Interfaces Brasil/Canadá**, v. 14, p. 181-201, 2014b.

PORTO, J. L. R. A linde Amapá-Guiana Francesa: a formação de uma fronteira tardia. In: **A Fronteira Setentrional Brasileira: Das Histórias Pós-Coloniais à Formação de uma**

Fronteira Tardia. 1ed. Rio de Janeiro / Macapá: Autografia / Editora da Universidade Federal do Amapá, 2015.

_____. A reconstrução da condição fronteiriça amapaense: da expansão colonial às intenções de interações transfronteiriça. **Acta Geográfica** (UFRR), v. 8, p. 149-167, 2014a.

_____. A construção da condição fronteiriça do oeste amapaense (1947-2014). **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 2, p. 145-173, 2014b.

_____. Expectativas da fronteira da Amazônia setentrional: A busca pela interação do Platô das Guianas. In: PORTO, J. L. R.; NASCIMENTO, D.M. (Orgs.). **Dinâmicas periférico-estratégicas da fronteira da Amazônia Setentrional: das políticas públicas e redes institucionais à integração espacial.** 1ed.Rio de Janeiro: Publit, 2013a, v. 1, p. 165-184.

_____. A transfronteirização Amapá- Guiana Francesa: a nova articulação no platô das Guianas. In: JACINTO, R. (Org.). **Condições de vida, coesão social e cooperação territorial - Coleção Iberogeografias.** 1ed.Guarda - Portugal: Centro de Estudos Ibéricos, 2013b, v. 25, p. 25-45.

_____. Velhas interações na busca de novas integrações da fronteira da Amazônia setentrional: Reflexões sobre a linde Brasil/França. In: FONSECA, A.A.M et al. (Orgs.). **Estado, Território e a Dinâmica das Fronteiras: Reflexões e Novos Desafios.** 1ed.Salvador: JM Gráfica e Editora, 2013c, v. 1, p. 187-205.

_____.; THEIS, I. M. Circuitos da Economia na fronteira amapaense: um híbrido de subsistemas para a sua reorganização espacial. **Labor & Engenho**, v. 9, p. 101-114, 2015.

_____.; CHAVES, D.; NORONHA, A. (Orgs.). **A Fronteira Setentrional Brasileira: das Histórias Pós-Coloniais à Formação de uma Fronteira Tardia**, 2015.

_____.; SUPERTI, E.; SILVA, G. V. Novos usos do território amapaense: Políticas Públicas, Desenvolvimento, Ajustes Espaciais na Fronteira da Amazônia Setentrional. In: BARROS DA SILVA, A. Z.; FERKO, G. P. S.; FERREIRA, S. M. (Orgs.). **Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.** 1ed.Boa Vista: EDUFRR, 2014.

_____.; NASCIMENTO, D. M. (Orgs.). **Dinâmicas periférico-estratégicas da fronteira da Amazônia Setentrional: das políticas públicas e redes institucionais à integração espacial.** 1. ed. Rio de Janeiro: Publit, 2013.

_____.; SUPERTI, E. Ajustes espaciais na Fronteira da Amazônia Setentrional Brasileira: Políticas Públicas e Interações Do Platô Das Guianas (1940 2010). **Revista Documentos y Aportes en Administración Pública y Gestión Estatal**, v. 19, p. 45-60, 2012.

_____.; SANTOS, P. G. S. A reconstrução da fronteira amapaense: da defesa aos novos usos da linde Amapá-Guiana Francesa. In: DA SILVEIRA, E. D.; CAMARGO, S.A.F. (Orgs.). **Socioambientalismo de Fronteiras.** 1ed.Curitiba: Juruá, 2012, v. 1, p. 101-112.

_____.; SOTTA, E. D. (Orgs.). **Reformatações Fronteiriças no Platô das Guianas: (re)territorialidades de cooperações em construção.** 1. ed. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2011.

_____.; SUPERTI, E.; TOSTES, J. A.; SOTTA, E. D. A reformatação da fronteira amapaense: das políticas públicas aos planos diretores e ambientais. In: PORTO, J. L. R.; SOTTA, E.D. (Org.). **Reformatações Fronteiriças no Platô das Guianas:**

(re)territorialidades de cooperações em construção. 1ed.Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2011.

RUCKERT, et al.. Transfronteirizações na América do Sul: uma agenda de pesquisa sobre dinâmicas territoriais nas fronteiras meridional e setentrional do Brasil. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 7, p. 99-115, 2014.

SANTOS, E.R.C. Urbanização e rede urbana na Amazônia Setentrional Amapaense/AP. **Revista Formação online**, v. 2, p. 107-131, 2012.

_____. **Amazônia Setentrional Amapaense: do "mundo" das águas às florestas protegidas.** 1. ed. Rio de Janeiro: Publit, 2013a.

_____. Regionalização da Amazônia Setentrional Amapaense (ASA): do "mundo" das águas às florestas protegidas. In: NASCIMENTI, D.M.; PORTO, J.L.R. (Orgs.). **Fronteiras em perspectivas comparada e temas de defesa e segurança da Amazônia.** 1ed.Belém, 2013b, v. , p. 195-224.

_____. Grandes Projetos e Produção do Espaço Amazônico: integração regional, infraestrutura e transportes no Estado do Amapá. In: SILVEIRA, M.R. (Org.). **Circulação, transportes e logísticas: diferentes perspectivas.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANTOS, P. G. S.; PORTO, J. L. R. Novos usos da Fronteira Amapá-Guiana Francesa: Expectativas de construção e ensaios de cooperação. **Revista GeoNorte**, v. 7, p. 1152-1168, 2013.

_____.; SILVA, G. V. As Regiões Ultraperiféricas da Europa: Mudanças e Permanências nas Políticas Públicas. **Ciência Geográfica.** , v.XVIII, p.182 - 191, 2015.

SILVA, G. V. L'intégration du Surinam à l'Amérique du Sud. **Diploweb.** 2015a.

_____. Litiges transfrontaliers sur le plateau des Guyanes: anciens et nouveaux enjeux géopolitiques. **L'Espace Politique.** 2015b. *No prelo.*

_____. Réflexions sur la République du Suriname: Économie et Géopolitique dans le Contexte Régional. **Outre-Terre.** v. 2, p. 236-246, 2015c.

_____. Desenvolvimento econômico em cidades da fronteira amazônica: ações, escalas e recursos para Oiapoque. **Confins** (Paris), p.17 - , 2013.

_____.; GOUVEA, I. A. M. Relações Internacionais Amapá-Guiana Francesa: Aspectos Comerciais das Interações Globais e Transfronteiriças. **Revista Geonorte.**, v.7, p.1290-1304 - , 2013.

_____.; PORTO, J.L.R Interações Espaciais entre Territórios Periféricos no Norte da América do Sul. **Percorso** (Curitiba). v.1, p.12 - 31, 2011.

SANTOS, J.O.S. et al. New understanding of the Amazon Craton provinces, based on field work and radiogenic isotope data. *Gondwana Research*, v. 3, n. 4, p. 453-488, 2000. Disponível em:

http://www.researchgate.net/publication/223167550_A_New_Understanding_of_the_Provinces_of_the_Amazon_Craton_Based_on_Integration_of_Field_Mapping_and_U-Pb_and_Sm-Nd_Geochronology

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. Hucitec, 1996.

SPIER, C. A.; FERREIRA FILHO, C. F. Geologia, estratigrafia e depósitos minerais do projeto Vila Nova, Escudo das Guianas, Amapá, Brasil. **Revista Brasileira de Geociências**. 29(2): 173-178, 1999

SUPERTI, E.; SILVA, G. V. Integração Internacional e Políticas Públicas de Defesa e Segurança na Fronteira Setentrional Amazônica: Reflexões sobre a condição fronteiriça amapaense. **Intellecto** (CENEGRI. Online), v. XI, p. 129-147, 2015.

TOSTES, J. A.; FRANCISCO, J. Indicadores de sustentabilidade para aferir impactos ambientais e urbanos em Macapá e Santana, cidades médias da Amazônia. **Planejamento e Políticas Públicas**, v. 2, p. 156-175-175, 2015.

TOSTES, J. A.; ULIANA, B.; MARQUES, L. Áreas úmidas na Amazônia: Macapá, uma cidade entre rios, lagos e igarapés. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 3, p. 48-60, 2015.

_____. Transformações urbanas das cidades amazônicas. **Revista do Instituto de Arquitetos do Brasil**, v. 1, p. 92-100-100, 2014.

_____. Estruturas urbanas da faixa de fronteira amazônica. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, v. 2, p. 50-62, 2013a.

_____. Arquitetura e poder: Brasília e Serra do Navio na Amazônia. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 1, p. 50-65, 2013b.

_____. **Transformações Urbanas das Pequenas Cidades Amazônicas(AP) na Faixa de Fronteira Setentrional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Publit Editora, 2011.

_____. Transformações Urbanas nas Pequenas Cidades na Faixa de Fronteira Setentrional. **Revista de Administração Municipal**, v. 1, p. 123-140, 2011a.

_____. Contexto entre as cidades amapaenses e cidades da Guiana francesa. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. II, p. 145-160, 2011b.

_____. Transformações no cenário contemporâneo das pequenas cidades amazônicas(AP). **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, v. 2, p. 49-60, 2011c.

Recebido em Outubro de 2015.

Publicado em Fevereiro de 2016.